

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL MATERNA E SINTOMAS DEPRESSIVOS NA GESTAÇÃO

ISABEL AMARAL TAVARES PINHEIRO¹; ISADORA DE PAIVA SOARES REYES²; CAROLINA COELHO SCHOLL³; KATHREIM MACEDO DA ROSA⁴; LUCIANA DE ÁVILA QUEVEDO⁵

¹Universidade Católica de Pelotas – bebelatp@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – isadorapreyes@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – carolinacscholl@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – kathreimrosa@gmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – lu.quevedo@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O período gestacional caracteriza-se por alterações significativas na vida da mãe, em particular no que tange às alterações corporais e seus reflexos nos afetos. A autopercepção corporal implica na forma como a pessoa se enxerga (CORDÁS et al., 2016), a qual sofre grandes alterações no período gravídico puerperal. Estudos em outros momentos do ciclo vital indicam a associação entre a autopercepção e a manifestação de sintomas depressivos e ansiosos. (FAHAMI et al., 2018)

Por sua vez no período gestacional são poucos os estudos que focam nessa associação. Entre esses poucos, vale referir um estudo realizado na Austrália com mulheres no terceiro trimestre gestacional, indicando que 34% das gestantes apresentaram insatisfação com a imagem corporal estando associada à depressão. As gestantes insatisfeitas com a imagem corporal eram mais jovens e apresentavam escores elevados em todas as três escalas utilizadas para avaliar depressão (EPDS; HAM-D, BDI) (ROOMRUANGWONG et al., 2014). Na mesma direção, estudo realizado na China que também avaliou a insatisfação com a imagem corporal e depressão em gestantes esteve associada à gestação não planejada (CHAN et al., 2019). A associação entre autopercepção e sintomatologia depressiva não tem sido muito estudada em nosso meio, sendo necessário que se avance na compreensão de nossa população.

Nessa direção, o presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a autopercepção corporal e os sintomas depressivos em mulheres entre 18ª e 32ª semanas de idade gestacional.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal aninhado a um estudo de coorte de base populacional, realizado no segundo momento de avaliação dessa coorte onde foram captadas gestantes que residiam na zona urbana da cidade de Pelotas no período compreendido entre os anos de 2016 e 2018. O processo da amostragem foi realizado em diversos estágios, tendo setores censitários delimitados pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) como unidades amostrais primárias. Foram selecionados, de forma sistemática, alguns domicílios em cada setor censitário amostrado e, nos domicílios sorteados. Dos 488 setores censitários da zona urbana de acordo com a malha do Censo de 2010, 244 setores foram sorteados, sendo todas as gestantes desses setores que estivessem no primeiro ou segundo trimestre gestacional elegíveis. Cada setor sorteado recebeu a visita de um pesquisador para listagem de todos os domicílios com gestantes nos primeiros dois

trimestres de gestação, sendo a primeira avaliação feita no momento da captação. Após dois meses da primeira avaliação as gestantes foram reavaliadas sendo essa 2ª Avaliação, o momento em que se realizou o presente estudo, ou seja, gestantes que estavam entre a 18ª e a 32ª semanas de gestação.

Nessa segunda avaliação, um questionário autoaplicado contendo variáveis sociodemográficas e de saúde foi aplicado, sendo a idade, o estado civil, a escolaridade, a renda familiar, a ocupação, o nível socioeconômico e os dados de saúde avaliados. A avaliação do nível socioeconômico da gestante foi realizada por meio da classificação da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP, 2015). Essa classificação investiga os bens materiais, a escolaridade do chefe da família e a presença de serviços públicos como água encanada e rua pavimentada. Os níveis variam de A a E, sendo o nível A aquele de maior poder aquisitivo e o E o de menor. Estes foram agrupados da seguinte forma: A+B, C e D+E. A avaliação da autopercepção corporal foi realizada por meio da concordância ou não acerca da seguinte afirmação: “Eu sinto que meu corpo está feio”, usando uma escala tipo *likert*, sendo a resposta variável de um a cinco, sendo um nunca e cinco quase sempre. Na medida de desfecho, os sintomas depressivos foram avaliados pelo *Beck Depression Scale II* (BDI II), que apresenta 21 questões. As repostas variam de zero a três, sendo zero a ausência de alteração e três a maior alteração. A maior gravidade dos sintomas corresponde ao aumento das médias na pontuação do BDI II.

Os dados foram duplamente digitados no Programa EPIDATA. A análise estatística foi realizada por meio de programa *Social Package Social Science* (SPSS). A distribuição da amostra foi realizada para obtenção de frequências das variáveis; a análise bivariada para obtenção das médias por t-teste.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 844 mulheres, sendo 31,9% com idade até 23 anos, 32,4% entre 24 e 29 e, 35,7% com 30 anos ou mais. Quanto à escolaridade, mais de 50% tiveram 11 ou mais anos de estudo, mais de 55% pertenciam ao nível socioeconômico C e, aproximadamente, 80% viviam com o companheiro. Quase todas as gestantes realizavam acompanhamento pré-natal, 57,5% eram primigestas e, 55,5% haviam planejado a gravidez.

Em relação à autopercepção corporal, 36,7% sentiam-se insatisfeitas. Essa prevalência se assemelha ao de ROOMRUANGWONG et al. (2014) em gestantes australianas que encontrou uma prevalência de insatisfação de 34,1% com a imagem corporal. Além disso, em nosso estudo, gestantes insatisfeitas com sua imagem corporal obtiveram médias significativamente maiores no BDI II quando comparadas àquelas que nunca se sentiram insatisfeitas ($p < 0,001$), ou seja, gestantes insatisfeitas apresentam de forma mais intensa sintomatologia depressiva. Entretanto, se estabelece um questionamento sobre uma limitação de um possível viés de causalidade reversa. Apesar disso, por ser a autopercepção uma medida mais direta e de avaliação mais fácil, existe significativo potencial de que ao rastrear essa autopercepção de insatisfação sejam rastreados estados depressivos na gestação.

FREUD (1893) assinala que, as manifestações corporais são a expressão do psíquico. A autopercepção manifesta o sentimento do indivíduo, mesmo que esta possa estar distante da imagem corporal real, que é percebida por um observador exterior. Assim, a autopercepção se associa ao estado emocional de uma pessoa,

em especial, na gravidez, quando inúmeras transformações corporais acontecem por razões fisiológicas, devendo-se estar atento a forma como cada uma dessas mulheres experienciam tais vivências corporais, sentem e manifestam suas emoções.

4. CONCLUSÕES

Gestantes que se sentiam insatisfeitas com a autopercepção corporal apresentaram maior chance de ter sintomas depressivos. O presente estudo foi inovador, uma vez que existem poucos dados referentes a essa importante associação entre autopercepção corporal materna e sintomatologia depressiva. Uma pergunta simples de rastreio poderá servir de alerta para que estudos futuros que objetivem avaliar a associação entre o sofrimento emocional e autopercepção corporal possam ser compreendidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. São Paulo: , 2015. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. Acessado em 07 ago 2021. Disponível em www.abep.org.

BECK, A.T.; STEER, R.A.; BROWN, G.K. **Manual para o inventário de depressão de Beck II**. Corporação Psicológica, San Antônio, 1996.

CHAN, C.Y.; LEE, A.M.; KOH, Y.W.; LAM, S.K.; LEE, C.P.; LEUNG, K.Y.; TANG, C.S.K. Associations of body dissatisfaction with anxiety and depression in the pregnancy and postpartum periods: A longitudinal study. **Journal of Affective Disorders**, San Diego, v.263, p. 582-592, 2020.

CORDÁS, T.A.; NEVES, J.E.P. **Escala de avaliação de transtornos alimentares**. Disponível em <http://www.scielo.org.br>. Acessado em 08 de ago de 2021.

FAHAMI, F.; AMINI-ABCHUYEH, M.; AGHAEI, A. The Relationship between Psychological Wellbeing and Body Image in Pregnant Women. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, Mumbai, v. 23, n. 3, p. 167-171, 2018.

FREUD, S. **Estudos sobre a histeria**. São Paulo: Companhia das Letras, 1893.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acessado em 07 ago 2021. Disponível em: www.ibge.org.br 2006.

ROOMRUANGWONG, C.; KANCHANATAWAN, B.; SIRIVICHAYAKUL, S.; MAES, M. High incidence of body image dissatisfaction in pregnancy and the postnatal period: Associations with depression, anxiety, body mass index and weight gain during pregnancy. **Sexual & Reproductive Healthcare**, Suécia, v.13, p. 103-109, 2017.